

MEC – IFG- Campus Cidade de Goiás.
CURSO - AGROECOLOGIA
DISCIPLINA : Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal

Ementa :

Importância econômica e alimentar, situação atual e perspectivas para o cultivo; Sementes e outros insumos; Origem e classificação botânica das espécies; Características morfológicas, fisiológicas, exigências climáticas e edáficas das espécies anuais; Implantação, tratos culturais, manejo de plantas invasoras, doenças e insetos;

NOMENCLATURA BOTÂNICA

O criador da nomenclatura botânica e da classificação das plantas foi Carl von Linné (Lineu, em português), botânico, zoólogo e médico sueco. Nasceu em 1707 e morreu em 1778.

O QUE É O NOME BOTÂNICO? O nome botânico ou nome científico de uma planta é um nome universal, igual em qualquer parte do mundo, ao contrário dos diferentes nomes populares pelas quais é conhecida uma planta em diferentes locais do Mundo e até dentro do mesmo país.

COMO SE CONSTRÓI O NOME BOTÂNICO?

A classificação das plantas está organizada em categorias: Reino / Divisão / Classe / Ordem / Família / Género / Espécie. Isto é, o Reino das Plantas é composto de várias Divisões, cada Divisão possui várias Classes, cada Classe possui vários Ordens, e assim sucessivamente até à Espécie. E ainda se pode ir mais longe e encontrar subespécies, variedades e formas dentro da mesma espécie.

O nome botânico de uma planta é constituído por 2 palavras, a primeira das quais refere o Género a que a planta pertence e a segunda especifica a planta dentro do Género onde está integrada. Note-se que uma planta se identifica sobretudo pela Espécie a que pertence porque possui características comuns a plantas idênticas que as distinguem facilmente das outras (para o ser humano). Por exemplo, o nome da planta que entre nós é conhecida como Costela de Adão é *Monstera deliciosa*. Neste caso, o nome botânico da planta que conhecemos como Costela de Adão diz-nos que esta Espécie pertence ao Género "*Monstera*". Este nome é universal e identifica a mesma planta em qualquer lugar do Mundo. Deve dizer-se que o nome botânico de uma planta se escreve em Latim e que na linguagem técnica e científica não é alvo de tradução para línguas locais. Deste modo, escreve-se do mesmo modo em todos os países. Finalmente, a redação correta do nome botânico implica que seja escrito em itálico, que a primeira palavra comece por maiúscula e a segunda por letra minúscula.

Seguem-se alguns conceitos adicionais que implicam diferentes formas de construção do nome botânico.

HÍBRIDOS

São o resultado do cruzamento de duas espécies diferentes. Por exemplo, cruzando a espécie *Spiraea albiflora* com a espécie *Spiraea japonica* obtemos o híbrido *Spiraea x bumalda*. Assim, quando entre as duas palavras encontramos um "x" sabemos que estamos perante um híbrido. Exemplo: *Spiraea x bumalda*.

Se o x aparecer antes das duas palavras estaremos perante um híbrido que resulta do cruzamento de duas espécies de dois gêneros diferentes. São casos raros porque em 99% dos casos os híbridos resultam do cruzamento de duas espécies do mesmo gênero. Estes cruzamentos podem ocorrer espontaneamente na natureza ou serem produzidos pelo homem. Exemplo: x *Cupressocyparis leylandii*.

CULTIVARES

São o resultado de um trabalho de seleção de uma característica de uma planta que é sujeita a técnicas de cultivo até que se obtenha uma planta nova com a característica pretendida, diferente da original. Por exemplo, o *Nerium oleander* aparece na natureza com flores de cor rosa mas existem cultivares de *Nerium oleander* de flor branca (*Nerium oleander* 'Mont Blanc'), de flor vermelha (*Nerium oleander* 'Atropurpureum'), de flor amarela (*Nerium oleander* 'Aurantiacum') e de outras cores, obtidos após a aplicação destas técnicas de seleção. Note-se que neste caso o último nome não se escreve em itálico, pode não ser latino e aparece entre aspas. Exemplo: *Nerium oleander* 'Mont Blanc' Na linguagem vulgar é frequente chamar variedade ao cultivar mas é incorrecto porque o cultivar é fruto do esforço humano e a variedade é um fenómeno espontâneo da natureza.

VARIEDADES

São plantas diferentes das da espécie em que surgiram em resultado do aparecimento natural e espontâneo de características novas. Por exemplo, o *Cupressus sempervirens*, conhecido como o cipreste dos cemitérios, tem uma forma que lhe é dada pelo fato dos seus ramos serem quase verticais. Contudo, surgiram alguns ciprestes com ramos mais horizontais, característica que transmitiram à sua descendência, dando origem a uma variedade dentro da espécie. Exemplo: *Cupressus sempervirens* var. *horizontalis*.

SUBESPÉCIES

Conceito semelhante ao de Variedade. Ocorrem também de forma espontânea na natureza. São plantas que se distinguem dentro da espécie por força das condições geográficas do território onde se desenvolveram as quais selecionaram características da planta mais adequadas a esse terreno. Exemplo: *Quercus ilex* subsp. *rotundifolia*